



Fillipa Carneiro Silveira *

O acesso à educação de qualidade é ainda um privilégio no Brasil. Os últimos anos de governos golpistas, autoritários e autocráticos foram de desmantelo das políticas públicas e de ataque aos direitos fundamentais assegurados pela nossa Constituição. Seguindo uma orientação cada vez mais afeita à lógica de mercado neoliberal, nossos processos formativos contradizem em larga medida os princípios e diretrizes de cidadania, solidariedade e qualificação preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional.

Esse cenário se torna ainda mais desafiador para quem enfrenta condições mais penosas para ter garantida a instrução; pessoas portadoras de deficiência que, no Brasil, apenas a partir do ano de 2008 passaram a ser assistidas por uma Política Nacional da Educação Especial. É o que nos esclarecem Fabiane Costas, Fabiane Breitenbach, Sabrina Castro e Sandra Martin na apresentação do dossiê que abre o presente número da *Revista Educação e Filosofia*, intitulado *Políticas, práticas e culturas inclusivas em contextos universitários distintos*. As políticas de incentivo, garantias legais e instrumentos de compulsoriedade hoje existentes para favorecer o acesso de pessoas com deficiência às universidades são foco de importantes estudos para melhor ampliação dessas práticas inclusivas.

* Editora científica da Revista *Educação e Filosofia*. Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos. Professora no Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: fillipasilveira@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5054633257502667>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9270-3517>.

Nos textos reunidos no dossiê, pesquisadoras e pesquisadores oferecem um qualificado quadro de análises sobre diferentes aspectos sociais, políticos, psicológicos, histórico-culturais e pedagógicos de experiências profissionais e instrumentos de consolidação da inclusão nos contextos brasileiro e europeu. Neles, o leitor encontrará dados e análises de pesquisas, além de importantes reflexões teóricas, sobre formas efetivamente pertinentes de se pensar e de se promover uma formação em nível superior mais plural, diversificada e acessível a todas as pessoas.

Na esteira dessas reflexões sobre a educação, nossa sessão de artigos traz uma contraposição entre os nocivos efeitos da educação pautada em princípios mercadológicos à formação verdadeiramente emancipatória humana e empática preconizada por István Mészáros. Leandro Santos, em *Educação como prática real de liberdade a partir de István Mészáros*, argumenta no sentido do reposicionamento da educação escolar no Brasil para uma legítima formação humana, livre, promotora de equidades e aberta às diferenças.

Já no artigo *Anísio Teixeira e Richard Morse: triangulações inversas entre iberismo, Brasil e anglo-americanismo*, os autores fazem uma reflexão sobre educação e identidade brasileiras, reforçando o papel de Anísio Teixeira como educador expressivo de uma educação autêntica. Ante à polêmica desencadeada pelas heteronomias advindas do iberismo e do anglo-americanismo, atribuídas à nossa educação pelas teses do brasilianista Richard Morse, José Geraldo Pedrosa e Maria Isabel Viana desdobram triangulações entre as três regiões geográficas, mas reforçando o compromisso de Teixeira com a educação brasileira.

Conduzindo nosso volume ao campo da história da Filosofia, Robson Loureiro e Alfredo Oleare apresentam, em *Da necessária adesão crítico-perspectivista de Nietzsche às ciências*, uma defesa de Friedrich Nietzsche como entusiasta da produção científica ante a um senso comum acadêmico que atribui ao filósofo um posicionamento contrário a essa produção do saber. Os autores sustentam que o filósofo alemão valoriza o campo científico, mas sem cultivar de forma dogmática das ciências de seu tempo.

Em *Críticas antiedipianas à modernidade antropocêntrica: uma metafísica canibal devoradora de homens-máquina*, Luiz Carlos da Silva faz um sobrevoos a partir da antiga mitologia do Édipo Rei, voltando-se para seus efeitos na filosofia moderna de Bacon, Hobbes e Descartes. O autor faz ainda uma leitura da modernidade científica como uma forma de racionalização dos mitos criticada pelo pensamento antiedipiano de Gilles Deleuze e Felix Guattari que, por sua vez, são fonte de inspiração para uma metafísica canibal contemporânea e crítica da nossa cultura científica.

Na sequência, Lenno e Fernando Danner analisam aspectos do desserviço prestado à educação e ao pensamento brasileiros pelo autodesignado filósofo, falecido neste ano, Olavo de Carvalho. Em *Sábios segundo a carne”: a crítica de Olavo de Carvalho aos intelectuais públicos*, os autores desdobram o dualismo-maniqueísmo ontológico-antropológico por ele preconizado. Os autores identificam as consequências de se levar a sério sua proposta: uma teoria da inação, a interiorização impotente de um espiritualismo simplificador e sem qualquer critério objetivo, princípio estruturante ou moral, redundando numa negação de ordem abstrata.

Em *A Relação entre a Filosofia Foucaultiana e o Jornalismo: Possibilidades para pensar a “Atualidade”*, Davi Nascimento explora os aspectos produtivos do encontro entre a produção jornalística e a filosófica no pensamento de Michel Foucault, mostrando como tal correlação, expressa nas entrevistas concedidas, nas respostas aos críticos e nos debates promovidos com interlocutores, se tornou profícua e decisiva para o pensamento do filósofo.

Oneide Perius finaliza nossa sessão de artigos com uma análise sobre o pensamento contemporâneo de Giorgio Agamben acerca da teologia do apóstolo Paulo, salientando o tema do messianismo como desempenhando uma função filosófica importante no pensamento do autor italiano.

Por fim, encerrando nosso número, Arthur Pires resenha o livro *Reflexões sobre a guilhotina*, de Albert Camus, intitulada *Nos degraus do cadafalso*, em que destaca a escrita do existencialista argelino sobre o tema

da pena capital baseado tanto nas memórias como no pensamento do filósofo.

Almejando que o ano de 2002 encerre um período nefasto da nossa história, de negacionismo, descaso com o público e ataques institucionais à educação e à produção do conhecimento no Brasil, desejo a todas e todos uma excelente leitura.